

O INÍCIO DE UMA LUTA: A ESCOLA PAULO DE ALBUQUERQUE.

Olivá Leite da Silva Júnior

Tony Magno Fernandes Nascimento

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN

oliva.l.jr@hotmail.com

A Escola Paulo de Albuquerque, que foi uma escola fundada em 1917, por iniciativa do Presidente da Intendência, o Farmacêutico Jerônimo Rosado, a qual Raimundo Reginaldo era professor e diretor. Sobre essa escola, recorreremos às memórias do escritor Raimundo Nonato que foi aluno da referida escola onde ele diz que, essa escola inicialmente funcionava em um armazém industrial na Rua Dr. Almeida Castro. Segundo ele quase todo ano a escola mudava de local, chegando certa vez a funcionar no pavimento superior da cadeia pública.

“Mas esta escola (...) cedo se tornou um centro de aglutinação de certos valores humanos, que dali se projetaram na vida e na organização das associações classistas de Mossoró, através de uma decisiva atuação, dado que, na cidade, só existia uma entidade desse gênero, que era a união de Artistas, por não falar na União Caixerai, que congregava elementos da área comercial. Na vivência da Paulo de Albuquerque, além da mesclada humanidade dos seus estudantes, tive tempo de observar a presença dos seus professores, uns homens simples e bons, todos dedicado aquele modesto ofício”.

Depois de algumas mudanças de sede a Escola Paulo de Albuquerque esta sediada a Rua das Oliveiras, por volta do início dos anos vinte, foi onde se deu as primeiras reuniões na qual se discutiam a idéia da formação de uma sociedade operária. Foi a partir de então que se iniciava em Mossoró uma associação de cunho beneficente e mutualista, mas que não exatamente se prendera somente a essa função social, como veremos mais adiante, dar-se início também a uma luta operária, uma busca por melhores condições de trabalho e vida por parte daqueles que estavam totalmente subjugados ao modo de produção capitalista exercido nas indústrias do sal (as salinas), e nas construções das estradas de ferro, (não se restringindo somente a esses dois campos). Não obstante, também se inicia a luta de alguns obstinados pela melhoria da classe trabalhadora, como o caso dos irmãos Raimundo, Jonas e Lauro Reginaldo, que não mediram esforços na busca de uma sociedade igualitária.

Na busca de uma melhor construção da história daquela instituição mergulharemos em suas atas de reuniões na tentativa de reviver o mais próximo possível esse fato histórico.

“Aos trez dias do mez, de Abril de mil novecentos e vinte um, pelas onze horas, no edificio onde funcionava a escola “Paulo de Albuquerque” a Rua das Oliveiras, reuniram-se, os Srs. Raymundo Reginaldo da Rocha, (...) Raimundo Calixtrato do Nascimento, Oscar Amaral de Oliveira, Sebastião Maggy de Oliveira, Joaquim Cacemiro de Carvalho, Luiz Gonzaga Leite João Gadelha e Vicente de Albuquerque, por convocação do primeiro a fim de tratarem da fundação de uma Sociedade Operária”.

Como consta na ata da 1ª sessão e propaganda para a fundação de uma sociedade operária, ficou estabelecido entre outras coisas, que os presentes a aquela reunião ficariam incumbidos de trabalhar a divulgação da idéia de criação de uma sociedade operária, pela cidade, idéia essa que foi muito bem aceita pela classe operária, porém não agradou muito a classe artística como também os comerciantes locais. As impressões sentidas pelos propagandistas vão ser discutidas numa segunda sessão de comissão e propaganda, onde ficou decidido antecipar a data de fundação da sociedade.

“Aos sete dias do mez de Abril de mil novecentos e vinte um pelas seis horas da tarde, no edificio da Escola “Paulo de Albuquerque”, presente os senhores Raymundo Reginaldo, Lindolfo Arruda, (...), Raymundo Calistrato, Oscar do Amaral, João Gadelha, Joaquim Carvalho da comissão de propaganda, Raymundo Luciano foi aberta a sessão. Os da comissão deram conta dos serviços que lhes tinham sido confiado, dizendo todos terem encontrado grande apoio no elemento operário, porem grande opposição por parte de alguns artistas e de quase todo o comercio, o que estava provocando grandes discussões entre os propagandistas e os adversários da idea. Em vista disso o Sr. Raymundo Reginaldo propoz que devia-se appressar o dia da fundação da sociedade ficando escolhido o próximo Domingo dez de Abril”.

Bem como em grande parte do Brasil aqui no Rio Grande do Norte e mais especificamente em Mossoró, alguns dos sindicatos vão também se originar de ligas e associações. Associações essas que funcionavam como uma espécie de sociedades “mutualistas” devido a sua forma de atuação, ou seja, sempre prestando uma espécie de auxilio e ajuda mutua entre os associados, era uma sociedade onde se buscava sempre socorrer aquele associado que, por exemplo, viesse a se acometer de algum

mal e ficasse inválido para o trabalho. É nesse espírito de ajuda e auxílio que vai surgir em Mossoró a “Liga Operária”, fundada no dia 10 de Abril de 1921, como vemos em notas publicadas em um jornal local.

Liga Operaria:

Com essa denominação acaba de ser fundada, nesta cidade, no dia 10 do mês corrente, uma sociedade cujo fim é propugnar pelo engrandecimento da classe operaria de nossa terra, constituindo assim, mais uma forte organização que se coloca na vanguarda do progresso, honrando superiormente a abençoada instituição do trabalho.

Vale salientar a importante função que a imprensa escrita teve para com a Liga. Após minucioso estudo dos jornais da cidade, constatamos que a Liga Operária utilizava-se dos meios de comunicação impresso para anunciar, como também divulgar sessões e feitorias em prol do trabalhador. Por mais que a grande imprensa fosse uma instituição que tivesse vínculo com a burguesia, as associações buscavam propagar seus anúncios nesses grandes jornais, já que os jornais operários tinham circulação restrita, não abrangendo a grande massa.

Ilustrada redação de “O Mossoroense”.

“Tenho a subida honra de comunicar a V.S. que foi fundada nesta cidade, no dia 10 de abril corrente, uma sociedade com fins beneficentes e educativos, denominada “Liga Operaria”...”.

Como observamos nas notas retiradas do jornal local, tudo indicaria que a Liga Operaria seria uma associação beneficente como outras já existentes, mas se bem analisarmos ela (a Liga) terá suas peculiaridades que irá diferenciá-la das demais.

“Embora tivesse sido criada com um caráter beneficente e tal como sua co-irmã, a União dos Artistas (...) A Liga Operaria logo começou a se diferenciar, ultrapassando os limites mutualistas e enveredando pelo caminho da defesa das condições de vida e salário da classe trabalhadora”.

Alguns fatores como o grande número de operários advindos das salinas que encontraram na Liga Operaria a oportunidade de unirem-se para combater todo aquele sistema de opressão ao qual estavam submetidos, dentro do modo de produção capitalista, onde eram “obrigados” a trabalhar entre mais ou menos doze horas por dia em condições extremamente precárias sem nenhuma proteção contra o

sol e o sal, que lhes traziam grandes males a saúde, como por exemplo, sérios problemas de vista causados pelo reflexo da luz solar refletido pelas montanhas de sal. Entre outros problemas derivados da combinação sal e sol.

“As condições de trabalho eram muito duras. A jornada era de 10 a 12 horas diárias. Começava pouco depois da meia noite, para evitar a excessiva claridade do sol, que refletida na brancura do sal, formava uma luminosidade incandescente, insuportável aos olhos(...) A intensa luminosidade irritava os olhos, os trabalhadores iam ficando com os olhos vermelhos, lacrimejando, e dependendo do grau de irritação, eles eram obrigados a se retirarem do trabalho, porque não tinham condições de continuar se expondo ao sol”.

É bem verdade que fatores como as péssimas condições de trabalho que consequentemente empurrariam os trabalhadores, para a Liga Operaria foi de grande relevância para aquela instituição no sentido de dar a mesma um caráter sindical, mas talvez o maior causador da mudança de rumo que diferiu a Liga Operaria das demais tenha sido a presença marcante da família Reginaldo. Onde principalmente destaca-se a figura de Raimundo Reginaldo da Rocha, que foi um dos idealizadores da Liga Operaria e sem duvida um dos grandes incentivadores para que a Liga deixasse de ser uma sociedade mutualista e partisse para desenvolver um trabalho de defesa da classe operária. Sempre liderando movimentações, atuando na liderança de greves Raimundo Reginaldo logo vai se transformar numa figura de destaque nessas movimentações em favor da classe operária, despertando certo descontentamento da classe empresarial dominante.

Raimundo Reginaldo era uma daquelas figuras humanas que despertava sentimentos ambivalentes tanto nos que o seguiam, como era o caso dos operários, como também naqueles que iam de encontro as suas idéias, como a classe empresarial dominante.

No dia 10 de Abril do ano de 1925, procedeu-se a eleição para a diretoria da Liga Operária, na sede social com a presença de 150 sócios. O nível de organização da Liga era elevado, eles eram bem articulados, apresentando certo nível de democracia e transparência em suas eleições, como está escrito no livro de atas da Liga:

“Eram nove horas quando o presidente mostrou a assistência uma urna vazia, na qual, depois de devidamente fechada em presença de todos, iam ser colocadas as cédulas dos votantes. O presidente autorizou ao secretário a proceder a chamada dos sócios, pelo livro de presença e a proporção que

cada um ia sendo chamado ia depositando na urna uma chapa contendo os nomes dos candidatos por ele escolhido”.

Ao término da apuração se constatou que Raimundo Calistrato do Nascimento ficou com a maioria dos votos, 148 no total, sendo eleito presidente da Liga Operária. Apesar de Raimundo Reginaldo não ter se candidatado para cargo algum da diretoria, até porque, já vinha de um mandato de secretário na gestão anterior, além de já ser diretor da Escola Paulo Albuquerque, como também do jornal “O Trabalho”, foi eleito para o cargo de primeiro secretário da liga, com 125 votos, contra 23 votos de Cícero de Oliveira, com esse resultado, fez-se acirrar os ânimos na sede social. O candidato eleito ao cargo de tesoureiro o Sr. Euclides Carneiro pediu a fala e argumentou que houve uma traição, pois segundo o mesmo, foi nomeada uma comissão de oito sócios, na qual, ele fazia parte, que foram escolhidos para serem os candidatos à diretoria, e com o final da apuração dos votos tendo como eleito ao cargo de secretário o Professor Reginaldo que nem ao menos se candidatou, para ele era uma traição ver a suposta vaga de Cícero de Oliveira que era o “candidato oficial” ser tomada por Raimundo Reginaldo. Desse modo, Euclides Carneiro, em forma de protesto achou por bem renunciar o cargo de tesoureiro que acabara de conquistar.

A diretoria tomou uma posição a favor de Raimundo Reginaldo, pois segundo a mesma, nunca houve candidatos oficiais, desconhecendo a validade dessa suposta comissão, e acrescentou que cada sócio tinha o livre arbítrio para escolher em quem votar, podendo se manifestar livremente. A quase totalidade dos sócios presentes apoiaram o Professor Raimundo Reginaldo, e protestaram contra as acusações de Euclides, argumentando que o professor foi eleito pela livre manifestação do povo.

“Disse ainda o companheiro Raimundo Reginaldo, usando da palavra que apesar de ter afirmado não ocupar cargos na diretoria porque a direcção da Escola e d’ “O Trabalho” absorviam quasi toda sua actividade, via-se obrigado a se curvar perante a sociedade que lhe exigia mais aquelle sacrificio. Defendeu-se e esmagou, com argumentos e provas indiscutíveis, ás injustas acusações de Euclides Carneiro, sendo as suas ultimas palavras abafadas com uma salva de palmas. E nada mais havendo foi encerrada a sessão”.

Ainda em 1925, logo após alguns meses da eleição, Raimundo Reginaldo por motivos desconhecidos pede a diretoria a sua renúncia do cargo de primeiro secretário da Liga Operária, nossas fontes de pesquisa não esclarecem o que o motivou para tomar essa decisão, mas talvez estivesse sofrendo pressões políticas, já que, o mesmo estava incomodando muita gente de poder na cidade, ou até mesmo

ter se arrependido de assumir o cargo de primeiro secretário, fato este, que causou conflitos e tumultuou as eleições da Liga Operária, sendo assim o pedido de renúncia de Raimundo Reginaldo poderia ter sido também uma estratégia, tendo em vista um voto de confiança da Liga Operária, entretanto, segundo as atas de reuniões da Liga, consta que a diretoria colocou a pauta em discussão, e depois de discutida foi a votação, tendo apenas um voto a favor da renúncia de Reginaldo. Desse modo, acabou sendo aprovada a recusa da renúncia do professor, que deveria continuar exercendo as suas funções, já que a grande maioria não aceitou a sua renúncia. Talvez o seu objetivo tenha se concretizado. Segundo a Ata da sessão especial da diretoria em 16 de Junho de 1925, cita:

“Convidado o companheiro Raymundo Reginaldo este disse que estaria de acordo e que continuará sempre firme no cumprimento de seus deveres como sempre trabalhou para o bem da mesma”.

Já no ano de 1926, seu irmão Lauro Reginaldo é eleito primeiro secretário, mais depois de alguns dias após a posse, também deixa o cargo por motivos desconhecidos, fazendo a diretoria da Liga Operaria em 23 de Maio, convocar os associados para uma sessão extraordinária, na qual, iria ocorrer a eleição para preencher a vaga deixada por Lauro. Depois de apurado os votos, mais uma vez, Raimundo Reginaldo é eleito primeiro secretário. Isso mostra o carisma que Reginaldo tinha, e que vinha crescendo ano após ano ao longo de seu trajeto. Essa popularidade do professor perante os associados não se deu apenas pelos seus discursos inflamados, já que era o orador oficial da Liga, mas também pelas suas atitudes e compromissos com a classe trabalhadora, sempre colocando nas sessões da Liga Operária, discussões acerca de propostas para beneficiar os associados, como por exemplo, na compra de carteiras e materiais para a estruturação da escola que tinha como objetivo a educação dos trabalhadores e seus filhos, a qual era diretor, como também estava a frente do jornal “O Trabalho”, onde denunciava as opressões sofridas pelos trabalhadores de várias categorias.

Coluna Operaria:

“Liga Operaria no dia 20 do corrente mês, a Liga Operaria realizou a sua segunda sessão de assembléia geral do 6º ano social. A ordem do dia contou de uma proposta para a compra de 20 carteiras para o seu grupo escolar. Foi aprovada por unanimidade”.

Atuando sempre no direcionamento do pensamento e das ações da Liga, Raimundo Reginaldo vai desempenhar um papel de extrema relevância tanto no sentido de contestar as condições deprimentes de trabalho pela qual passava o operariado das salinas. Como também o importante papel de conscientização da classe trabalhadora de que, principalmente a educação, era uma das armas de maior importância usada como forma de defesa contra todos aqueles que os queriam lhes dominar, e para tanto tinham que frequentar a escola bem como levar os seus filhos para que desde cedo pudessem ter o mínimo de instrução.

“Torna-se oportuno lembrar aos colegas que devem frequentar as escolas noturnas, procurando combater o analfabetismo, um dos mais terríveis flagelos que nos humilha e impede a nossa marcha vitoriosa. Para isso, temos a Escola Paulo de Albuquerque, mantida pela Intendência Municipal, com professores competentes, sempre prontos a atender qualquer dos nossos camaradas que queira aprender” .

Essa citação mostra que a educação era uma das bandeiras da Liga Operária, pois via na escola um importante instrumento de conscientização de classe, dessa forma era extremamente importante instruir e educar os trabalhadores, objetivando despertar o senso crítico, desprendendo-se das amarras da ignorância causadora da alienação. Portanto a escola facilitava à organização da Liga, que iria garantir a “marcha vitoriosa”, como esta explicito na citação acima.

O professor Raimundo Reginaldo que mesmo estando à frente tanto da direção da escola, como da direção do jornal, que tomara considerável parte de seu tempo, nunca deixou de ser atuante na direção da Liga Operária, sempre dando sugestões e tomando posições a favor da classe trabalhadora, procurando sempre uni-los em prol de objetivos coletivos que era a busca por melhores condições de vida.

“O consocio Raimundo Reginaldo da Rocha pedindo a palavra em bem elaborada frase, convidou a seleta assistência a se incorporar em passeata comemorativa do grande dia do trabalho”.

Neste trecho da Ata podemos relatar o interesse e a sensibilidade que Raimundo Reginaldo tinha pelas causas do trabalhador, estava sempre presente junto ao povo oprimido, lado a lado, onde quer que estivesse, fosse na Liga ajudando a organizá-los, fosse no jornal os defendendo ou fosse na escola educando-os. Desse

modo, não era de se admirar que o professor participasse e incentiva-se todos os dirigentes e sócios a participarem da passeata comemorativa ao dia do trabalho.

Raimundo Reginaldo se tornara incontestavelmente um líder, que acabou mudando o rumo da história da cidade, foi um personagem ativo, um sujeito da história que parecia não temer o poder da elite local, sempre procurando articular os interesses da classe.

Toda essa militância de Raimundo Reginaldo em prol da classe trabalhadora vai despertar certa antipatia, sentida por parte da classe empresarial dominante, que começara a persegui-lo de todas as formas e maneiras na tentativa de diminuir ou até mesmo anular a sua influência perante o operariado. Dentre muitos que o perseguiu está a pessoa de Vicente Saboya Filho, que incentivou os seus trabalhadores a ingressarem na Liga Operária nas vésperas da eleição que decidiria a nova diretoria da Liga, que tinha Raimundo Reginaldo como nome certo para vencer aquele pleito, mas as artimanhas de Vicente Saboya que orientou os seus trabalhadores a votarem na outra chapa, que tinha como presidente o Sr. Luiz Theotônio de Paula, Vicente, que acabou vencendo o pleito com 325 votos, contra 106 votos de Raimundo Reginaldo fazendo com que o mesmo perdesse a eleição. E daí em diante a Liga voltava a ser uma associação de caráter estritamente mutualistas e esquecendo seu lado de luta sindical.

Desde outrora Raimundo Reginaldo já desconfiava da presença de pessoas descompromissadas com a causa trabalhista dentro da Liga e a má influência que essas pessoas podiam proporcionar, ou seja, interesses que não iam de encontro aos ideais da classe.

“O companheiro Raimundo Reginaldo, apresentou um protesto, alegando que houve interferência de pessoas estranhas nos negócios da Liga, o que a mesa alegou não tomar conhecimento do porque dos fatos alegados, a mesa não era responsável, a que condenou o mesmo companheiro protestante”.

Já no terceiro dia da nova gestão, a diretoria, enviou uma correspondência a Raimundo Reginaldo onde comunicava a sua dispensa da escola, tanto do cargo de diretor, quanto de professor, minando de vez com qualquer atuação dele na Liga. A partir desse momento Raimundo Reginaldo não aparece em parte alguma nos registros e atas da Liga, concretizando assim os objetivos da classe dominante que via na atuação do professor frente a Liga ameaçadora para com seus interesses.

“Illustre professor Raymundo Reginaldo Rocha.
Comunico-vos, que a directoria desta sociedade, em sessão

especial de hontem realizada, resolveu supprimir o cargo de director das nossas escolas, e o curso elementar misto que estava na sua direção, ficando desta forma o ilustre consorcio dispensado de exercer as funções de director das escolas e de professor do referido curso” .